

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria



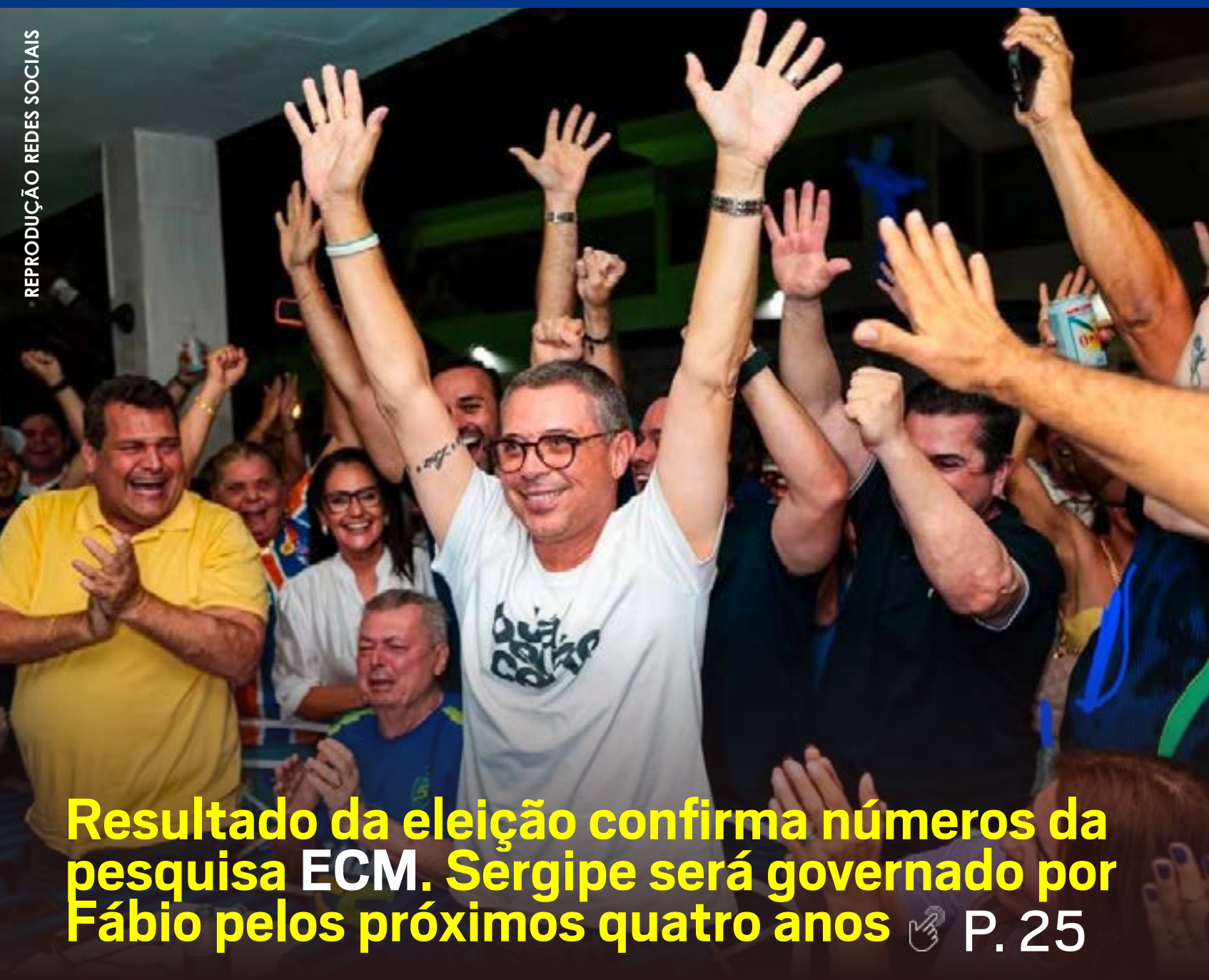
Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

FÁBIO MITIDIERI VENCE ELEIÇÃO E É REELEITO NO PRIMEIRO TURNO

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS



Resultado da eleição confirma números da pesquisa ECM. Sergipe será governado por Fábio pelos próximos quatro anos  P. 25

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

4 UMA ELEIÇÃO TRANQUILA E
UM NOVO CICLO PARA SERGIPE

INFORMANDO

9 VITÓRIA ACACHAPANTE E UM NOVO
MAPA POLÍTICO EM SERGIPE

POLÍTICA

25 FÁBIO É REELEITO GOVERNADOR
DE SERGIPE NO PRIMEIRO TURNO

COLONISTAS

CANTINHO DA CRÔNICA

33 A SALA QUE NÃO ME COUBE

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

39 O RUÍDO SILENCIOSO DO DESALINHO HUMANO

FILOSOFIA & POLÍTICA

45 DEUS, PÁTRIA E ORGIA: A DEMOCRACIA
BRASILEIRA EM PERIGO



 Coroa do Meio - Aracaju/SE  CLIQUE AQUI



Residencial

Aluguel

#12807



Marbello Residence



ÁREA

57m²



QUARTOS

2 (sendo 1 suíte)



BANHEIROS

1

Aluguel

R\$ 4.000,00



Condomínio incluso



Imóvel mobiliado



Entre em contato

(79) 92675-7308

EDITORIAL

cinformonline.com.br

UMA ELEIÇÃO TRANQUILA E UM NOVO CICLO PARA SERGIPE

A eleição deste domingo, 4 de outubro, deixa para Sergipe um resultado claro nas urnas e, sobretudo, o registro de um processo eleitoral marcado pela tranquilidade. Em um ambiente democrático, no qual diferentes projetos e visões disputaram a preferência do eleitor, o Estado cumpriu mais uma vez o seu papel de escolher, pelo voto, os representantes que conduzirão os destinos de Sergipe nos próximos anos.

A principal definição veio ainda no primeiro turno. Fábio Mitidieri (PSD) foi reeleito governador com 727.291 votos, superando 59% dos votos válidos. Valmir de Francisquinho (Republicanos), seu principal opositor, terminou em segundo, com 37,48% dos votos válidos. Ainda

na disputa, Dr. Helton (PSOL) ficou em terceiro, com 3,02%, enquanto Taty Cristina de Jesus (DC) obteve 0,22%.

Mais do que a confirmação de uma liderança eleitoral, a reeleição impõe ao governador uma responsabilidade ainda maior. Se o eleitor aprovou o caminho adotado no primeiro mandato, também entregou a Fábio Mitidieri a tarefa de fazer mais e melhor. O segundo mandato não pode ser apenas uma continuidade administrativa, mas deve representar a oportunidade de corrigir eventuais falhas, ampliar políticas públicas e responder aos novos desafios de Sergipe.

A mensagem das urnas também alcança o Legislativo. Rogério Carvalho (PT) e Alessandro Vieira (MDB) foram escolhidos para permanecer no Senado, mantendo uma representação já conhecida dos sergipanos. Na Câmara Federal, oito nomes formarão a bancada que defenderá os interesses do Estado em Brasília. Na Assembleia Legislativa, 24 deputados terão a missão

de fiscalizar o Executivo, propor leis e participar diretamente das decisões que impactam a vida da população.

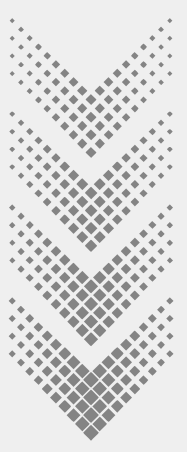
É justamente neste ponto que começa uma nova etapa. Encerrada a disputa eleitoral, é hora de deixar a lógica da campanha para trás. O eleitor fez suas escolhas. Cabe agora aos eleitos transformar votos em trabalho, mandatos em resultados e compromissos de campanha em ações concretas.

A tranquilidade registrada no processo eleitoral também merece ser destacada. Em tempos de forte polarização política,



CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Sergipe demonstrou maturidade ao participar de uma disputa competitiva sem permitir que as diferenças políticas se transformassem em conflito capaz de comprometer o exercício democrático.

O resultado das urnas deve ser respeitado, assim como devem ser respeitados os eleitores que fizeram escolhas diferentes. Democracia não termina na apuração dos votos. Ao contrário: começa, para os eleitos, a responsabilidade de governar e representar todos, inclusive aqueles que não estiveram ao lado de suas candidaturas.

Sergipe inicia, portanto, um novo ciclo político. Fábio Mitidieri terá quatro anos para entregar a gestão prometida e superar o primeiro mandato. Senadores, deputados federais e estaduais terão igualmente a responsabilidade de honrar a confiança recebida.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CLIQUE AQUI

📍 Atalaia • Aracaju/SE



Comercial

Aluguel

#15743



Loja



VAGAS

4



ÁREA

55,00m²



BANHEIROS

1

Aluguel

R\$ 5.000,00



Entre em contato

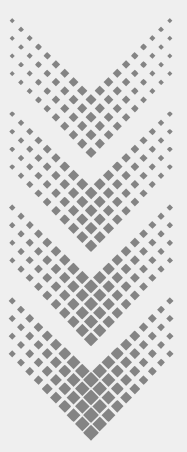
(79) 92675-7308



VITÓRIA ACACHAPANTE E UM NOVO MAPA POLÍTICO EM SERGIPE

A eleição de 2026 deixa um recado político difícil de ignorar em Sergipe: Fábio Mitidieri saiu das urnas muito maior do que entrou na disputa. A reeleição no primeiro turno, com 727.291 votos e mais de 59% dos votos válidos, representou uma vitória acachapante sobre Valmir de Francisquinho, que terminou com 459.908 votos, 37,48%.

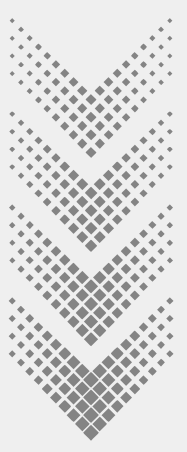
A diferença de mais de 267 mil votos não deixa margem para interpretações. Fábio conseguiu consolidar a aprovação ao seu governo e transformar a vantagem apontada durante a campanha em uma vitória efetiva nas urnas. Valmir, que chegou à disputa como principal adversário, ficou distante



de levar a eleição para um segundo turno. O resultado também fortalece politicamente o governador para o segundo mandato. Agora, a cobrança será proporcional ao tamanho da vitória. Com o eleitorado tendo dado um sinal tão expressivo, Fábio Mitidieri terá a responsabilidade de entregar um segundo governo ainda mais consistente que o primeiro. E isso inclui a resolução de problemas apontados pela população, a exemplo da questão do abastecimento de água.

No Senado, pouca mudança. Rogério Carvalho (PT) e Alessandro Vieira (MDB), respectivamente, foram reeleitos e continuarão representando Sergipe em Brasília por mais oito anos. O petista teve uma vitória mais tranquila e com larga vantagem, enquanto o emedebista teve uma disputa mais acirrada para garantir a segunda vaga contra o também delegado André David (Republicanos).

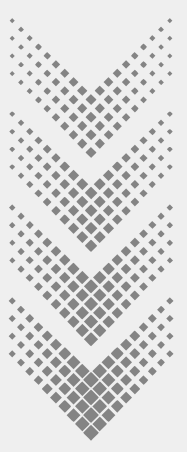
Na Câmara Federal, a eleição produziu uma bancada diversificada.



Das oito vagas, seis ficaram com deputados que conseguiram a reeleição, enquanto duas serão ocupadas por novos nomes na representação federal. A distribuição partidária também revela o peso das forças que estarão no tabuleiro político sergipano: três vagas para a Federação União Progressista, formada por União Brasil e PP; duas para o PSD; e uma vaga para Republicanos, Federação Brasil da Esperança e PSB.

Yandra Moura, Claudio Mitidieri, João Daniel, Fábio Reis, Delegada Katarina, Ícaro de Valmir, Capitão Samuel e Gustinho Ribeiro terão agora a missão de representar Sergipe em Brasília a partir do ano que vem pelos próximos quatro anos.

Na Alese, a renovação foi mais significativa, embora também tenha predominado a continuidade. Dos 24 eleitos, 16 conseguiram a reeleição, garantindo a permanência de uma parcela expressiva da atual composição



da Casa. As demais oito vagas serão ocupadas por nomes que já tiveram passagem pelo Legislativo estadual e retornam à Assembleia e por candidatos que terão sua primeira experiência como deputados estaduais.

A nova composição também mostra uma Assembleia plural do ponto de vista partidário. União Brasil e PP, pela Federação União Progressista, terão seis cadeiras; o PSD ficará com cinco; Republicanos, três; a Federação Brasil da Esperança, três; PL e MDB, duas cadeiras cada; PSB, duas; e Avante, uma.

O desenho das urnas, portanto, combina continuidade, retorno e renovação. O eleitor não promoveu uma ruptura completa com a atual composição política, mas também abriu espaço para novos personagens.

E esse talvez seja um dos principais retratos da eleição de 2026 em Sergipe: o eleitor confirmou quem considerou aprovado, abriu espaço para

novas lideranças e, no Executivo, deu uma demonstração contundente de preferência por Fábio Mitidieri.

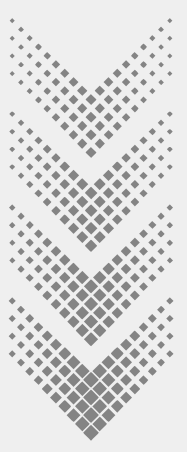
A campanha terminou. Agora começa outra disputa, menos barulhenta e muito mais importante: a disputa por resultados.

APROVAÇÃO DA GESTÃO I

A reeleição de Fábio Mitidieri representa mais do que uma vitória eleitoral: é uma manifestação objetiva de aprovação ao trabalho realizado nos primeiros quatro anos de governo. Em vídeo publicado nas redes sociais após a confirmação do resultado, o governador agradeceu a confiança dos sergipanos e prometeu trabalhar ainda mais para fazer um segundo mandato superior ao primeiro. O resultado das urnas amplia a responsabilidade de Fábio, mas também fortalece sua autoridade política.

APROVAÇÃO DA GESTÃO II

Depois de enfrentar uma campanha marcada por ataques e tentativas de



desconstrução de sua gestão, ele recebeu do eleitorado o aval para continuar o projeto iniciado em 2023. Agora, não haverá espaço para acomodação. A população aprovou o caminho, mas também elevou o nível de cobrança sobre quem governará Sergipe por mais quatro anos.

SENADORES ALIADOS I

Com as reeleições de Rogério Carvalho e Alessandro Vieira, Fábio Mitidieri continuará contando com uma bancada de três senadores politicamente próxima ao Governo do Estado. Embora Alessandro tenha deixado a composição majoritária durante o processo eleitoral, declarou apoio à reeleição do governador e sempre destacou a parceria administrativa construída em favor de Sergipe.

SENADORES ALIADOS I

Ao lado de Rogério e Laércio Oliveira, Alessandro pode garantir ao Estado uma representação forte em Brasília. É uma vantagem política que precisa ser transformada em recursos, obras e investimentos. Com três senadores

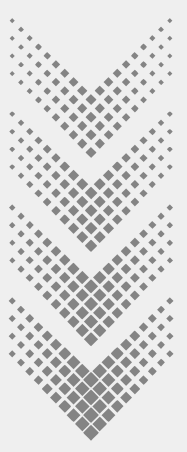
capazes de dialogar com o Palácio dos Despachos, faltarão desculpas para projetos importantes ficarem presos na burocracia ou sem financiamento federal.

MAIORIA I

Fábio Mitidieri também começará o segundo mandato apoiado por uma maioria confortável na Assembleia Legislativa. O PSD elegeu cinco deputados, formando a segunda maior bancada da Casa, enquanto a Federação União Progressista, composta por União Brasil e PP, conquistou seis cadeiras. Somados, esses dois agrupamentos já reúnem 11 dos 24 parlamentares. Com os deputados eleitos por MDB, PSB e outras legendas que integram a base governista, o governador deverá ultrapassar com tranquilidade a marca de 15 aliados.

MAIORIA II

Essa composição oferece estabilidade para aprovar projetos, reformas e o orçamento estadual na Assembleia Legislativa. Mas uma base numerosa também exige cuidado: maioria não



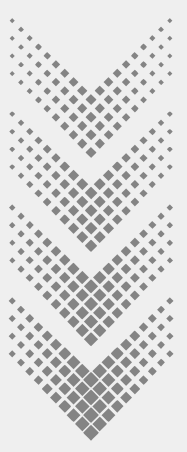
pode significar silêncio, submissão ou ausência de fiscalização. O desafio de Fábio será manter a governabilidade sem transformar a Assembleia em simples extensão do Executivo.

MAIORIA III

Dos 24 deputados estaduais, 16 foram eleitos no pleito do último domingo, dia 4 de outubro. Ou seja, apenas oito nomes que não estão na atual legislatura assumem um mandato. São eles: Zezinho Sobral (PSB); Antônio Bala (MDB); Coronel Ribeiro (PSD); Fábio Henrique (MDB); Camilo Daniel (PT); Ana Luiza (Republicanos); Fernandinho Franco (PL); e Norberto Pinto (Avante). É de se esperar que essa renovação represente melhoria no debate na Alese.

CÂMARA I

O grupo liderado por Fábio Mitidieri também saiu fortalecido na disputa pela Câmara dos Deputados. Entre os partidos identificados com a oposição estadual, somente o Republicanos conseguiu assegurar uma vaga, com a reeleição



de Ícaro de Valmir. O resultado deixa o governador com ampla maioria entre os representantes sergipanos em Brasília e reduz consideravelmente o espaço institucional da oposição.

CÂMARA II

Para o Governo do Estado, isso representa maior capacidade de articulação junto aos ministérios e ao Congresso Nacional. Para os adversários, o recado foi duro: além de perderem a eleição para o Governo, não conseguiram construir uma bancada federal capaz de equilibrar a correlação de forças. Fábio venceu a disputa principal e ainda ampliou o domínio político do seu agrupamento.

EMÍLIA I

A prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, adotou uma postura institucional ao telefonar para Fábio Mitidieri e parabenizá-lo pela reeleição. Nas redes sociais, afirmou que a vontade popular expressada nas urnas deve ser respeitada, desejou sucesso ao governador e declarou estar à disposição para manter o diálogo

entre o Estado e a Prefeitura da capital. A manifestação foi correta e necessária.

EMÍLIA II

Encerrada a campanha, os interesses de Aracaju precisam estar acima das divergências políticas e eleitorais. Emília e Fábio governam as duas principais estruturas administrativas de Sergipe, e qualquer guerra permanente entre os dois prejudicaria diretamente a população. O gesto da prefeita abre uma porta; agora será preciso saber se ambos terão maturidade para mantê-la aberta.

ITABAIANA I

O resultado da eleição para governador em Itabaiana merece uma análise cuidadosa. Na cidade natal e principal reduto político de Valmir de Francisquinho, a diferença sobre Fábio Mitidieri foi de apenas 9.760 votos. Valmir venceu em casa, mas o tamanho da vantagem ficou abaixo do impacto político que seu grupo esperava produzir justamente em seu maior território eleitoral.

ITABAIANA II

O dado chama ainda mais atenção porque Itabaiana é administrada pelo agrupamento liderado por Valmir desde 2012. Depois de tantos anos de domínio político, com a prefeitura, lideranças locais e uma forte estrutura de mobilização, era razoável esperar uma vitória bem mais larga. O desempenho de Fábio dentro do coração político do adversário pode indicar desgaste, perda de força ou, no mínimo, a existência de uma parcela expressiva da população que já não segue automaticamente as orientações do grupo dos “Pato”.

LUCIANO I

Outro resultado que deve acender o sinal de alerta no grupo de Valmir foi a disputa para deputado estadual em Itabaiana. Luciano Bispo, principal adversário local do agrupamento governista, recebeu apenas nove votos a menos que Marcos Oliveira. A diferença mínima ganha enorme significado porque Marcos contava com o apoio de Valmir de Francisquinho, do prefeito Zequinha da

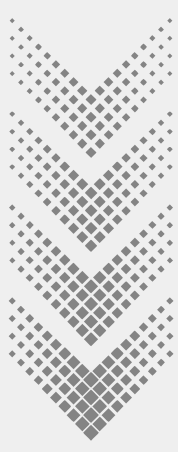
Cenoura e de grande parte da estrutura política e administrativa do município.

LUCIANO II

Com tantas forças reunidas, uma vantagem de apenas nove votos está muito distante de representar uma demonstração de domínio. Pelo contrário: revela que Luciano permanece competitivo, conserva uma base eleitoral resistente e continua capaz de enfrentar a principal máquina política da cidade. O resultado certamente produzirá cobranças internas, procura por culpados e muitas conversas reservadas. Em Itabaiana, Marcos venceu numericamente; politicamente, porém, foi Luciano quem saiu das urnas demonstrando força.

POLÍCIA FEDERAL I

O ex-prefeito da Barra dos Coqueiros e candidato a deputado estadual Gilson dos Anjos foi conduzido à sede da Polícia Federal na manhã da eleição para prestar esclarecimentos sobre uma possível ocorrência de crime



eleitoral. A abordagem aconteceu por volta das 8h20, na Rua Tenente Feitosa, no bairro Baixo. Gilson estava em uma caminhonete com outros dois homens, que também foram encaminhados à PF.

POLÍCIA FEDERAL II

De acordo com a PM, durante a abordagem foram encontrados dinheiro em espécie, santinhos, adesivos e três aparelhos celulares. A ocorrência foi encaminhada à Polícia Federal para investigação de possível crime eleitoral. As autoridades ainda precisam esclarecer a propriedade do dinheiro, sua finalidade e se havia alguma relação entre o valor apreendido e a tentativa de obtenção de votos.

COMPRA DE VOTOS

O caso da Barra dos Coqueiros não foi isolado. Balanço divulgado pela Polícia Militar às 17h do último domingo apontou 162 ocorrências relacionadas ao processo eleitoral em Sergipe. Desse total, 96 foram classificadas inicialmente como situações envolvendo compra de votos, correspondentes a 59,3% dos

registros. Segundo a corporação, seis pessoas foram presas por essa prática e outros seis casos permaneciam em aberto naquele momento.

JAPOATÃ

Uma eleitora foi presa em flagrante em Japoatã depois de tentar danificar uma urna eletrônica. A ocorrência foi encaminhada às autoridades para os procedimentos legais. O episódio foi registrado no mesmo dia em que a Polícia Militar contabilizou casos de compra de votos, boca de urna, propaganda irregular, transporte de eleitores, desobediência e violação do sigilo do voto em diferentes municípios sergipanos.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

viana.jornalista@gmail.com

CiNFORM *on line* | comercial@cinformonline.com.br



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

 CLIQUE AQUI

 Mosqueiro • Aracaju/SE



Residencial

Venda

#10507



Portal do Sol



QUARTOS

3



VAGAS

2



ÁREA

165,00m²



SUITES

3

Valor de venda

R\$ 720.000,00

Condomínio

R\$ 800,00



Entre em contato

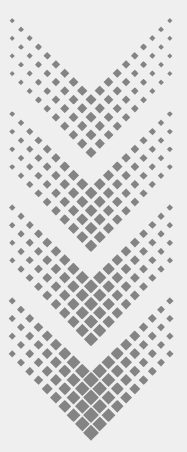
(79) 92675-7194



FÁBIO É REELEITO GOVERNADOR DE SERGIPE NO PRIMEIRO TURNO

Governador supera 59% dos votos válidos e derrota o candidato da oposição, Valmir de Francisquinho

A eleição em Sergipe está definida em primeiro turno. O governador Fábio Mitidieri (PSD) foi reeleito neste domingo, 4, para mais quatro anos à frente do Governo do Estado, ao superar a marca de 59% dos votos válidos. Com 100% das urnas apuradas, o vencedor obteve 727.291.



O resultado confirmou a vantagem construída pelo governador durante a campanha e que vinha sendo demonstrada pelas últimas pesquisas. O segundo colocado foi Valmir de Francisquinho (Republicanos), que terminou a disputa com 459.908 votos, equivalente a 37,48%.

A disputa terminou ainda com Dr. Helton (PSOL) no terceiro lugar, com pouco mais de 37 mil votos (3,02%). Já Taty Cristina de Jesus (DC) encerrou a disputa com 2.728 votos, correspondentes a 0,22%.

O governador celebrou a vitória com familiares e apoiadores e agradeceu a confiança dos sergipanos para mais um mandato. “Agradecer a Deus e a esse povo maravilhoso que mais uma vez confiou na gente, confiou em nosso trabalho. A aprovação da gestão mostra o quanto esse povo sergipano espera de nós e o quanto a gente tem por fazer”, afirmou.

Fábio Mitidieri assegurou ainda que vai trabalhar cada vez mais para superar o seu primeiro mandato. “Para que a gente

possa fazer um segundo mandato ainda melhor do que foi o primeiro. Obrigado Sergipe”, ressaltou o governador reeleito.

SENADO

Na disputa pelas duas vagas de Sergipe no Senado, os atuais senadores Rogério Carvalho (PT) e Alessandro Vieira (MDB) foram reeleitos. Rogério Carvalho foi o mais votado, com mais de 511 mil votos, enquanto Alessandro Vieira recebeu mais de 399 mil votos. Com o resultado, os dois permanecem na representação de Sergipe no Senado Federal.

CONFIRA O RESULTADO FINAL PARA O SENADO EM SERGIPE:

Rogério Carvalho (PT) - 511.142

Alessandro Vieira (MDB) - 399.775

André David (Republicanos) - 378.710

André Moura (União Brasil) - 377.669

Eduardo Amorim (Republicanos) - 222.727

Edvaldo (PDT) - 187.491

Rodrigo Valadares (PL) - 129.356

Iran Barbosa (PSOL) - 78.400

Coronel Rocha (PL) - 40.372

Renatinha (DC) - 7.527

CÂMARA FEDERAL

Sergipe também definiu neste domingo os oito deputados federais que representarão o Estado na Câmara dos Deputados a partir da próxima legislatura. A nova bancada reúne nomes que conseguiram renovar seus mandatos e novos integrantes. A distribuição partidária das 8 vagas ficou da seguinte forma: Federação União Progressista - União Brasil/PP (3); PSD (2); Republicanos (1); Federação Brasil da Esperança - PT/PV/PC do B (1); PSB (1).

CONFIRA OS ELEITOS E A VOTAÇÃO OBTIDA:

Yandra Moura (União Brasil) - 115.903

Claudio Mitidieri (PSB) - 105.865

João Daniel (PT) - 88.900

Fábio Reis (PSD) - 81.533

Delegada Katarina (PSD) - 71.592

Ícaro de Valmir (Republicanos) - 66.696

Capitão Samuel (União Brasil) - 66.342

Gustinho Ribeiro (PP) - 58.289

NOVA COMPOSIÇÃO DA ALESE

Na Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), os eleitores também definiram os 24 deputados estaduais que ocuparão as cadeiras da Casa na próxima legislatura. Além de parlamentares reeleitos, a Alese contará com nomes novos. A distribuição partidária das vagas ficou da seguinte forma: Federação União Progressista - União Brasil/PP (6); PSD (5); Republicanos (3); Federação Brasil da Esperança - PT/PV/PC do B (3); PL (2); MDB (2); PSB (2); Avante (1).

CONFIRA OS ELEITOS E A VOTAÇÃO OBTIDA:

Cristiano Cavalcante (União Brasil) - 52.765
Jorginho Araújo (PSD) - 49.550
Zezinho Sobral (PSB) - 44.155
Maisa Mitidieri (PSD) - 41.559
Adailton Martins (PSD) - 38.977
Antônio Bala (MDB) - 36.949
Dra. Lidiane Lucena (União Brasil) - 33.935
Paulo Jr. (PV) - 31.195
Netinho Guimarães (União Brasil) - 30.937
Marcelo Sobral (União Brasil) - 30.788

Kaká Santos (União Brasil) - 30.419
Pato Maravilha (União Brasil) - 29.624
Luciano Bispo (PSD) - 29.088
Marcos Oliveira (Republicanos) - 28.839
Luciano Pimentel (PL) - 28.675
Georgeo Passos (Republicanos) - 28.098
Coronel Ribeiro (PSD) - 27.711
Fábio Henrique (MDB) - 24.177
Ibrain de Valmir (PV) - 23.314
Camilo Daniel (PT) - 23.289
Ana Luiza (Republicanos) - 22.886
Fernandinho Franco (PL) - 22.483
Kitty Lima (PSB) - 18.829
Norberto Pinto (Avante) - 18.751

*Vale destacar que a deputada Linda Brasil foi a terceira mais votada, com 44.384 votos. Porém, os votos estão anulados porque a situação eleitoral está sub júdice.



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

 CLIQUE AQUI

 Mosqueiro • Aracaju/SE



Residencial

Aluguel

#6576



Portal dos Trópicos



QUARTOS

4



VAGAS

2



ÁREA

243,50m²



SUITES

3

Aluguel

R\$ 4.500,00

Condomínio

R\$ 1.150,00



Entre em contato

(79) 92675-7308



CLIQUE AQUI

📍 Aruana • Aracaju/SE



Residencial

Venda

#15763



Reserva Aruanã



QUARTOS

4



VAGAS

2



ÁREA

315,00m²



SUITES

4

Valor de venda

R\$ 2.000.000,00



Entre em contato

(79) 92675-7194

Cantinho da Lênica

Educadora
Cris Souza



A SALA QUE NÃO ME COUBE

Quando fiz o concurso para a rede municipal, eu sabia o que me esperava: uma sala de aula. Era professora. Havia prestado concurso para isso. E foi assim que comecei. Durante o estágio probatório, conheci a rotina da regência, os horários, os cadernos, as crianças, o planejamento, as pequenas urgências que cabem dentro de uma manhã e que só quem já esteve diante de uma turma conhece.

Eu não sabia que aqueles três anos seriam quase toda a minha passagem pela sala de aula na rede municipal. A vida não costuma nos entregar o mapa inteiro.

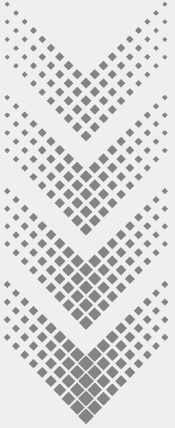
Terminei o probatório em outubro de 2005. No ano seguinte, veio um convite para trabalhar na gestão de uma creche.



Aceitei. Naquele tempo, a estrutura era diferente: havia coordenação geral e coordenação pedagógica. Foi na coordenação pedagógica que comecei.

Eu ainda era professora. Só havia mudado o tamanho da sala. De repente, minha preocupação já não terminava na porta de uma turma. Havia professores, crianças, famílias, projetos, dificuldades que chegavam sem aviso, decisões que precisavam ser tomadas e uma escola inteira acontecendo enquanto tentávamos fazê-la funcionar.

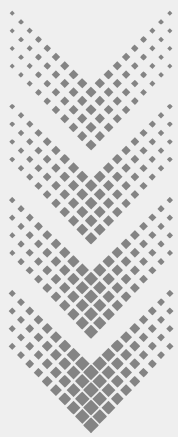
Fiquei ali alguns anos. Depois veio outra escola. Quando cheguei à EMEF Alencar Cardoso, em 2012, ela estava



em reforma. Ainda não havia alunos ocupando as salas. Havia paredes, expectativas e muito do que ainda precisava nascer. No ano seguinte, vieram as crianças. E eu estava na direção. Às vezes penso naquela professora que havia prestado concurso em 2002. Se alguém lhe dissesse que, terminado o probatório, ela passaria mais de uma década entre coordenação e direção escolar, talvez não acreditasse. Eu também não teria acreditado. Permaneci na gestão até dezembro de 2018.

Houve problemas, naturalmente. Houve incompreensões, desgastes, pequenas disputas que, enquanto aconteciam, pareciam enormes. Hoje, quando tento recuperá-las na memória, percebo que muitas perderam o tamanho.

As crianças, não. Elas ficaram. Talvez porque muitas chegassem à escola trazendo histórias que nenhuma mochila mostrava. Algumas conheciam cedo demais a ausência, a pobreza, a perda, diferentes formas de abandono. Havia

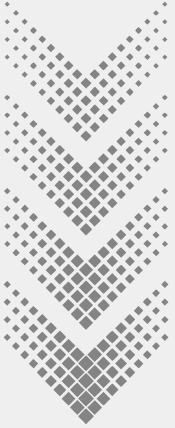


crianças criadas pelos avós, outras atravessadas pela falta de alguém, outras aprendendo a viver em casas onde a vida nem sempre conseguia oferecer segurança. E a escola estava ali. Com seus problemas, suas limitações, suas contradições.

Mas estava. Havia uma professora chamando pelo nome. Uma merenda esperando no horário. Um colega para dividir o recreio. Um livro. Uma conversa.

Uma rotina. Alguém dizendo, mesmo sem perceber a grandeza daquilo, que amanhã haveria aula outra vez.

Talvez quem tenha crescido cercado de segurança nunca compreenda inteiramente o tamanho disso. Para algumas daquelas crianças, a escola era mais do que escola. Era o lugar onde a vida conseguia permanecer organizada por algumas horas. Era uma possibilidade. Era o sol. E talvez tenha sido por isso que eu também fui feliz ali. Não porque tudo fosse fácil. Não foi. Mas porque, enquanto cuidávamos



de uma escola, aquela escola ajudava a cuidar delas. Em 2019, outra porta se abriu. Fui para uma biblioteca escolar. E novamente a educação mudou de forma diante de mim. Vieram os livros, as oficinas, os projetos, as rodas de conversa, a literatura entrando onde podia. Vieram crianças que talvez nunca escolhessem espontaneamente um livro e que, de repente, estavam escrevendo poemas, ouvindo histórias, conhecendo escritores, descobrindo palavras.

Foi então que comecei a compreender uma coisa que somente o tempo poderia me ensinar. Minha trajetória na rede municipal nunca foi uma fuga da sala de aula. Foi uma ampliação dela.

Continuo sendo professora. Talvez nunca tenha deixado de ser. A professora estava na coordenadora que conversava com outra professora sobre uma criança. Estava na diretora que precisava decidir pensando na escola inteira. Está na mulher que hoje abre um livro diante de um aluno e espera aquele instante

quase invisível em que alguma palavra encontra lugar. A educação nunca me pediu que deixasse de ensinar. Apenas foi aumentando o tamanho da minha sala.

Primeiro, ela tinha carteiras. Depois, ganhou corredores, professores, funcionários, famílias. Hoje, tem estantes. E, quando olho para trás, percebo que não foram os cargos que permaneceram.

Nem as dificuldades. Nem aquelas pequenas coisas que um dia me tiraram o sono. Ficou o sentido. Ficaram as crianças. Ficou a certeza de que a escola pode ser, para alguém, o lugar onde ainda existe amanhã. Eu pensava que tinha escolhido uma sala. A vida, porém, tinha me reservado asas. E talvez tenha sido esse o seu jeito de me ensinar que há muitas formas de permanecer professora, e muitas maneiras de ajudar alguém a encontrar o sol.

Cris Souza – Educadora
Instagram @educadoracris
Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

O RUÍDO SILENCIOSO DO DESALINHO HUMANO

Há um tipo de desordem que não se anuncia de forma súbita, mas se instala lentamente, como um ruído de fundo que se torna insuportável à medida que se normaliza. É o desalinho que nasce quando o avanço técnico supera o amadurecimento ético, quando a capacidade de fazer ultrapassa a disposição de refletir. Não se trata de ignorância, mas de escolha — e talvez seja isso que mais inquieta.

A inteligência humana, tão celebrada por suas conquistas, revela um paradoxo inquietante: a mesma mão que constrói é a que destrói com precisão crescente. A tecnologia, que poderia ser instrumento de cuidado, frequentemente se converte



em mecanismo de aniquilação — não por falha de cálculo, mas por ausência de consciência. O problema não reside nas ferramentas, mas na intenção que as orienta. Onde falta empatia, qualquer inovação pode se tornar ameaça.

Há uma lógica silenciosa que transforma vidas em números e perdas em estatísticas. Nesse cenário, a dor deixa de ser sentida e passa a ser contabilizada. O sofrimento perde o rosto, e o que deveria causar comoção

transforma-se em rotina. A indiferença, então, não surge como descuido, mas como adaptação. E, quando o ser humano se adapta à violência, algo essencial já se perdeu.

O mesmo desalinho se manifesta na relação com a natureza. O que antes era abrigo e sustento tornou-se alvo de exploração contínua. A terra, tratada como recurso inesgotável, responde com sinais cada vez mais claros de exaustão. Ainda assim, insiste-se em avançar, como se o limite fosse apenas um obstáculo a ser contornado, e não um alerta a ser compreendido. O fogo que consome florestas não é apenas físico; é também simbólico, refletindo uma ruptura profunda entre o ser humano e o ambiente que o sustenta.

Nesse contexto, o esforço daqueles que tentam conter os danos revela outro aspecto do desalinho: a desigualdade de forças. Há quem lute com recursos escassos contra consequências amplificadas por decisões distantes.

O heroísmo silencioso contrapõe-se à irresponsabilidade estrutural. E, enquanto isso, o ciclo se repete, alimentado por uma lógica que privilegia o imediato em detrimento do essencial.

O desalinho humano não é um evento isolado, mas um processo contínuo, sustentado por pequenas escolhas que, somadas, produzem grandes impactos. Não se trata apenas de grandes decisões, mas de atitudes cotidianas que refletem valores internalizados. A forma como se consome, se descarta, se ignora — tudo compõe um quadro mais amplo de desconexão.

No entanto, reconhecer esse desalinho não é um exercício de condenação, mas de possibilidade. Há, nesse reconhecimento, uma oportunidade de reorientação. A mesma capacidade que levou à desordem pode ser mobilizada para o reequilíbrio. Mas isso exige mais do que conhecimento; requer sensibilidade, responsabilidade e disposição para rever prioridades.

Realinhar a humanidade não é tarefa simples nem imediata. Implica desacelerar, escutar, reconsiderar. Implica, sobretudo, resgatar a noção de que progresso não pode ser medido apenas em termos de eficiência ou poder, mas também em cuidado e preservação. Sem isso, qualquer avanço será, no fundo, um retrocesso disfarçado.

O ruído do desalinho ainda ecoa, mas não é irreversível. Ele pode ser silenciado não por imposição, mas por consciência. E talvez o primeiro passo seja justamente este: perceber que o problema não está fora, mas dentro — na forma como se escolhe existir no mundo.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

 CLIQUE AQUI

 Inácio Barbosa • Aracaju/SE



Residencial

Aluguel

Exclusivo Valor

#9795



Spazio Alamedas dos Ipês



QUARTOS

2



VAGAS

1



ÁREA

53,00m²



SUITES

1

Aluguel

R\$ 2.350,00



Entre em contato

(79) 92675-7308

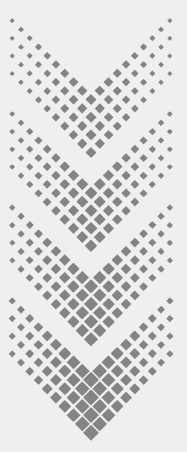
FILOSOFIA E POLÍTICA



ANTÔNIO CARLOS
PROFESSOR DA UFS

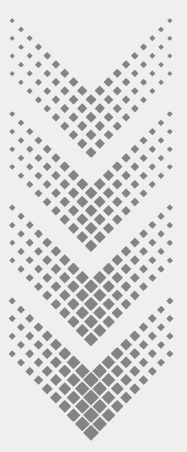
DEUS, PÁTRIA E ORGIA: A DEMOCRACIA BRASILEIRA EM PERIGO

A extrema direita se diz conservadora nos costumes e liberal na economia. Por essa razão ela defende com unhas e dentes a família tradicional e odeia a comunidade LGBTQI+; apoia o culto religioso de matriz pentecostal, mas não suporta as religiões de matriz africana; diz amar o Brasil, mas venera a bandeira americana como se gringo fosse; difunde uma ideia de pureza arcaica, mas tolera os maridos envolvidos com orgias regadas a prostitutas de luxo; envolvem-se com esquemas de corrupção, lavagem de dinheiro e outras falcaturias, mas posam de bons moços e mulheres recatadas do lar; querem um Estado mínimo, mas vivem defendendo subsídios do próprio Estado para fins



peçoais. Parece que, para esta parcela da sociedade, não haveria contradição nisso. Tenho impressão de que se trata de um cinismo pragmático, por um lado, e de apagamento de memória recente do país, por outro, ao menos de parte do eleitorado da extrema direita.

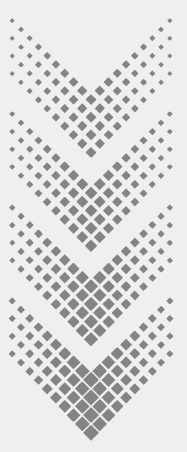
Em função dessa tensão da ala conservadora, a pergunta que não quer calar é: por que um candidato aparece ligado a um banqueiro preso, admite ter solicitado dinheiro para um filme sobre o próprio pai, enfrenta novas reportagens e investigações e, apesar disso, não sofre uma queda nas pesquisas? Por que não há mudança da intenção de voto? Ao que tudo indica, pode ocorrer chuva de canivete e esse candidato aparece imune às denúncias. Ora, nesta perspectiva, podemos ter um presidente que, caso seja eleito, antes mesmo de assumir, já é investigado pela justiça, mas como ficaria a moralidade para os apoiadores dessa parcela de gente que, ainda que sabendo dos escândalos, insistem em votar nele?



Ao que tudo indica, uma fatia expressiva dos eleitores enxerga esta eleição não como uma escolha de projeto de país; não com uma preocupação com as mudanças climáticas; não com a preservação da Amazônia, mas ódio ao PT e ao Lula. Ao que parece, o ódio a Lula é maior do que o amor ao Brasil. Para esse grupo, não faz a menor diferença quem estará do outro lado. A indignação moral só serve para um lado, o seu campo de visão, o seu grupo político, os seus amigos e sua família. Quem não estiver de acordo com esta turma está contra e por isso deve ser eliminada. E o Brasil? E a democracia?

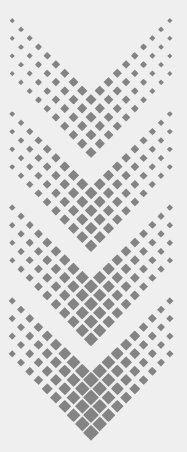
Que importância isso faz?

Os escândalos envolvendo o candidato da extrema direita, que não foi a público negá-las, não são suficientes para que o eleitorado mude de opinião e, com isso, mude o voto. Ele parece ser ungido como “salvador da pátria” (seria nova versão do “mito”?) ainda que tenha recebido ao menos R\$ 70 milhões do banqueiro preso. É político umbilicalmente envolvido



no desvio de salários de servidores do próprio gabinete; é acusado de ter lavado dinheiro via loja de chocolates em shopping center de luxo e transferido R\$ 200 mil de verba pública diretamente para o projeto de um miliciano. Ora, se nada disso é suficiente para ao menos duvidar moralmente de sua atuação enquanto político, então, parece que não há salvação para ninguém. Papai Noel deve existir mesmo para essa parcela da população.

Ao que tudo indica, o herdeiro do inelegível não cai nas pesquisas por várias razões, dentre as quais, o sistemático recursos das Fakes News, que fornece interpretações convenientes para acontecimentos negativos e com isso desloca responsabilidades e reduz a disposição de aceitar informações produzidas por fontes vistas como adversárias. Esse trabalho da desinformação é crucial para a negação da ciência e do conhecimento, por um lado, e para a difusão de notícias que são favoráveis ao grupo conservador.



Mas o candidato não está sozinho nessa parada. Ele se filia a um grupo que opera em paralelo ao partido formal e articula políticos, influenciadores, produtores de conteúdo, financiamento e redes digitais em atividade contínua. É toda uma rede conectada à desinformação com fins para atacar o adversário e defender o seu candidato como vítima do sistema. O chamado “Gabinete do ódio” foi um esquema que funcionou adequadamente nas eleições de 2018 e, ao que parece, continua eficaz nestas eleições de 2026.

Evidentemente que não é só por isso que o candidato da extrema direita não cai nas pesquisas. Há uma outra razão que penso funcionar bem nesta lógica: o apagão da memória de boa parte do eleitorado brasileiro e, neste caso, não é somente a turma conservadora. Afinal, como foi que esquecemos tão rápido aqueles quatro anos de pesadelo do governo do inelegível? Como deletamos de nossa memória aquela sucessão de crises diárias fabricadas desnecessariamente para desviarem do foco principal, a gerência malsucedida da

pandemia? Por qual razão esquecemos que o ministro da justiça daquele governo acusou o então presidente de interferir na Polícia Federal? Como não lembrar do ministro do meio ambiente que sugeriu aproveitar o foco da imprensa na pandemia para

“deixar passar a boiada” e afrouxar as regras ambientais? Como esquecer da ministra caricata que disse que “menina veste rosa e menino veste azul”? Como é possível esquecer da fala de um dos antigos ministros da educação da época que associou a homossexualidade a famílias desajustadas? Mais do que isso, esse mesmo ministro disse que os alunos com deficiência “atrapalhavam os demais em sala de aula”. Como não lembrar do antigo ministro da economia, que disse com todas as letras que o dólar barato facilitava empregadas doméstica irem à Disney? Esse mesmo ministro chamou servidores públicos de “parasitas”. E o que dizer do antigo ministro da cultura que usou uma estética nazista? Vamos ignorar tudo isso? E as joias sauditas? E o tarifaço dos EUA? Vamos fechar

os olhos e os ouvidos a tudo isso que vivemos recentemente? A amnésia coletiva é algo grave e parece funcionar para essas eleições. A extrema direita sabe dos escândalos de corrupção envolvendo os seus candidatos, e não só à presidência do país. O candidato mor não cai nas pesquisas porque esta parcela da população prefere ignorar as denúncias, tapar o nariz e votar nele mesmo porque nada faz mudar seu ódio às forças progressistas, ainda que tenham sido elas o principal foco de mudança positiva do país nos últimos 20 anos. O espanto moral, baseado na religião, no patriotismo tosco e na família, embora desague na intolerância, na corrupção e nas orgias sexuais só faz aumentar o perigo de termos, mais uma vez, a democracia brasileira devastada.

Que Nossa Senhora de Aparecida nos proteja! Amem.

● **Antônio Carlos dos Santos** - é Professor de Ética e Filosofia Política da UFS e Líder do Grupo de Pesquisa em Ética e Filosofia Política da UFS cadastrado junto ao CNPq.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Fábio Viana**

Jornalista DRT/SE | 1327

viana.jornalista@gmail.com

 (79) 9.9981-1711**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Cris Souza****Evaldo Becker****José Aderval Aragão****Lícia Melo****Saulo H. S. Silva****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00